

Qualquer tipo de texto pode ser parafraseado. Veja outro exemplo:

TEXTO ORIGINAL

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Gonçalves Dias,
Canção do exílio.

Gonçalves Dias/Seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico por Beth Brait.
2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 26.
(Literatura comentada.)

PARÁFRASE

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
não cantam como os de lá

Oswald de Andrade,
Canto de regresso à pátria.

Pau-Brasil. Obras completas. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 144.
(Coleção Vera Cruz. Literatura brasileira, v. VII.)

No último exemplo, o poeta Oswald de Andrade (1890-1954) retoma o poema de Gonçalves Dias (1823-1864), conservando suas ideias. Não há mudança no sentido principal do texto, que é a saudade da terra natal.

A paráfrase, portanto, é um texto completamente baseado em outro, uma espécie de repetição das ideias, sem que as palavras sejam necessariamente reproduzidas. Isso, no entanto, não exime o escritor da paráfrase de fazer menção ao texto original, seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), órgão responsável pela normatização de textos e procedimentos técnicos no Brasil. Só não é necessário o uso das aspas, já que as palavras não se repetem.

É possível parafrasear tanto o texto completo como apenas um trecho dele, ou ainda selecionar as informações mais importantes. Nesse último caso, temos a produção de um resumo.

Paráfrase é diferente do que denominamos paródia. Paródia é também um texto baseado em outro, mas seu objetivo não é reproduzir as ideias do outro e sim fazer uma sátira, com efeitos geralmente cômicos. É o que se costuma ver em programas de humor na televisão, que fazem paródias com músicas cujas letras são alteradas para indicar alguma crítica.

2.3.2 Resumo

Cada vez que contamos algo que nos aconteceu, o dia que tivemos, o jogo com os amigos, o livro que lemos ou o filme a que assistimos, estamos resumindo. Naquela conversa com o amigo que há muito não víamos e que quer saber, rapidamente, o que estamos fazendo, se terminamos os estudos, se casamos, se temos filhos, como vai a família etc., é impossível não resumir, contar apenas o essencial, o que se considera mais importante. Resumir faz parte de nosso cotidiano.

Resumo, portanto, é uma forma de sintetizar sem perder as ideias principais, a essência, seja quando narramos fatos do cotidiano, seja quando nos referimos a um texto literário, jornalístico, técnico ou científico. O resumo de artigos científicos é regulamentado pela norma NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que define como resumo uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”.

Segundo Monteiro (1998), resumir é condensar fielmente as ideias contidas no texto, o que significa reduzi-lo ao seu esqueleto essencial. Assim como na paráfrase, deve-se reescrevê-lo e não copiá-lo, para evitar que ele se transforme em mera transcrição de algumas frases, uma colagem das ideias principais. Para isso, é necessário compreender o texto lido, entender com clareza o assunto e relacionar as ideias, tendo como objetivo construir um texto com outras palavras, considerando os pontos principais do original. Ou seja, resumir consiste na elaboração de um texto novo.

Para escrever um **resumo** temos de seguir algumas regras para que o texto produzido seja fiel às ideias do original. O primeiro passo é fazer a leitura atenta do original. É impossível resumir se houver dúvidas quanto ao conteúdo lido ou ao sentido de alguma palavra. O uso do dicionário é imprescindível.

O importante é identificar a ideia principal de cada parágrafo, sublinhando-a. Se necessário, faça uma segunda leitura. Algumas questões podem ajudar na construção do resumo:

1. Qual é o assunto de que trata o texto?
2. Qual é a finalidade dele?
3. Quais são as ideias principais do autor sobre o assunto?
4. Que conclusões o texto apresenta?

Para ser eficiente, o resumo deve apresentar as seguintes características:

- basear-se nas ideias do texto original;
- utilizar linguagem objetiva, ser conciso nas explicações;
- apresentar as referências bibliográficas;
- permitir a compreensão do texto independentemente da leitura do original.

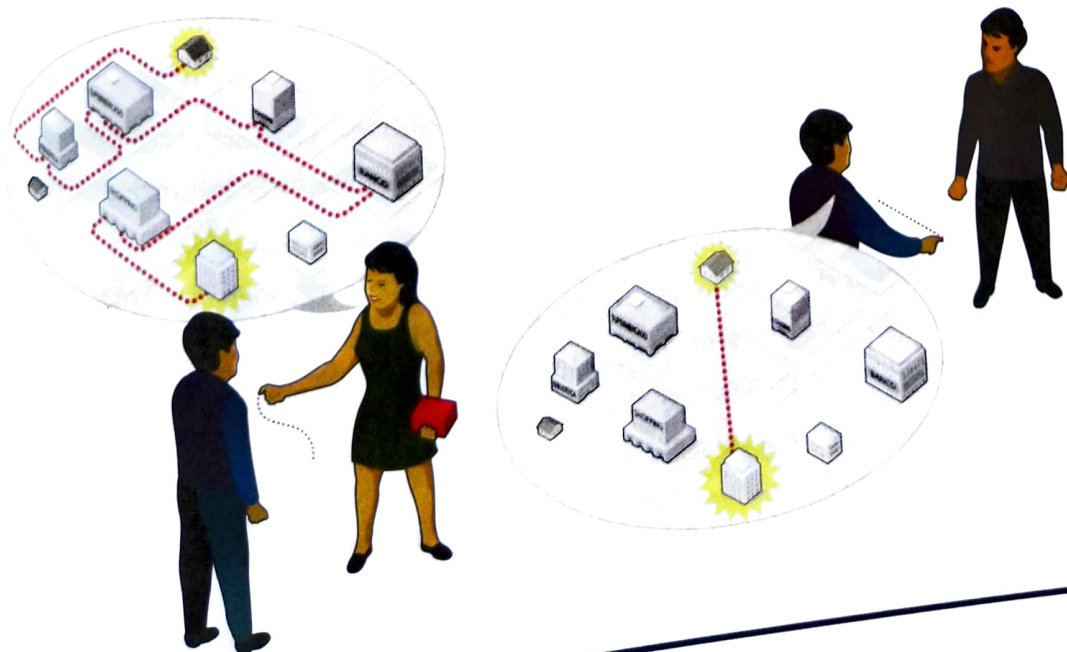


Figura 2.7

Quando nos comunicamos, relatamos um resumo dos acontecimentos.